



A Santa Sé

VISITA PASTORAL A SANTA MARIA DI LEUCA E BRINDISI

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Domingo, 15 de Junho de 2008

Queridos irmãos e irmãs

Antes de concluir a Celebração, exprimo o meu reconhecimento a quantos a prepararam com tanto cuidado e a animaram com a música e o canto. Agradeço àqueles que organizaram esta minha viagem e estão a oferecer a sua contribuição, para que se realize do melhor modo: penso nas Autoridades locais, nas Forças da ordem, nos voluntários e em vós, caros habitantes de Brindisi. Convido todos vós, como todos os domingos, a unir-vos a mim na oração do *Angelus*. O lugar em que nos encontramos – o porto – é rico de fecundo significado simbólico. Cada porto fala de hospitalidade, de refúgio, de segurança; fala de uma chegada suspirada depois da navegação, talvez longa e difícil. Mas fala também de partidas, de projectos e aspirações, de futuro. Em particular, o porto de Brindisi reveste um papel de primeiro plano para as comunicações com o mar Mediterrâneo e com o Oriente, e por isso hospeda também uma base das Nações Unidas, que desempenha uma função importante sob o perfil humanitário.

Deste lugar tão sugestivo, não distante da localidade indicada como o "bom dia" da Itália (*Calimera*), desejo portanto renovar a mensagem cristã de cooperação e de paz entre todos os povos, especialmente entre aqueles que coroam este mar, antigo berço de civilizações, e os do Próximo e Médio Oriente. E apraz-me fazê-lo com as palavras que proferi há dois meses em Nova Iorque, dirigindo-me à Assembleia Geral das Nações Unidas: "A acção da comunidade internacional e das suas instituições, supondo o respeito dos princípios que estão na base da ordem internacional, nunca deve ser interpretada como uma imposição indesejada e um limite de soberania. Ao contrário, é a indiferença ou a falta de intervenção que causa danos reais. Aquilo

de que há necessidade é uma pesquisa mais profunda de modos de prevenir e controlar os conflitos, explorando todas as possíveis vias diplomáticas e prestando atenção e encorajamento também aos mais débeis sinais de diálogo ou de desejo de reconciliação" (Ed. port. de *L'Osservatore Romano* de 26 de Abril de 2008, pág. 8).

Desta orla da Europa alargada no Mediterrâneo, entre Oriente e Ocidente, dirigimo-nos mais uma vez a Maria, Mãe que nos "indica o caminho" – *Odigitria* – concedendo-nos Jesus, Caminho da Paz. Invocamo-la idealmente com todos os títulos com os quais é venerada nos Santuários da Apúlia, e em particular aqui, deste antigo porto, a ela nos dirigimos como "porto de salvação" para cada homem e para toda a humanidade. A sua protecção materna defenda sempre esta vossa cidade e região, a Itália, a Europa e o mundo inteiro das tempestades que ameaçam a fé e os verdadeiros valores; permita que as jovens gerações se façam ao largo sem medo de enfrentar com esperança cristã a viagem da vida. Maria, porto de salvação, rogai por nós!